

O TOMBAMENTO

Uma vez percebido o valor do centro histórico da cidade, era necessário que sua proteção fosse efetivada. O tombamento de São Francisco do Sul ocorreu no desenrolar da década 80, com as leis municipais de preservação de 1981 e, posteriormente do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a partir de 1987, com o Tombamento Federal, precedido de muitas reuniões onde se visava esclarecer a todos que esta não era uma idéia retrógrada, mas sim um importante caminho a ser considerado para o desenvolvimento e crescimento da cidade.

Realizado o tombamento, a cidade ficou alguns anos sem saber como aproveitar sua peculiaridade e relevância histórica e cultural. O tombamento por si só não traria crescimento.

Foi então que em 1993, depois de muita luta e apesar de todo o ceticismo daqueles que acreditavam que o tombamento era um atraso para a cidade, o Museu Nacional do Mar – Embarcações Brasileiras foi criado. Nada mais apropriado para uma cidade que tem sua história muitas vezes confundida com a história de seu porto. Com recursos do governo do estado de Santa Catarina e a participação ativa do IPHAN, o museu foi instalado nos grandes armazéns da empresa Hoepcke, onde se localizava o antigo Porto. Contava no início com alguns barcos emprestados, porém muito expressivos. A população começou a perceber a grandiosidade do que estava acontecendo, talvez na mesma proporção dos armazéns onde encontra-se o Museu.

Este foi o primeiro passo para a cidade estabelecer-se como centro regional de lazer, incentivando assim a elaboração de outros projetos com esse mesmo objetivo.

O PROGRAMA MONUMENTA

Outro fator que contribuiu na constituição de São Francisco do Sul como centro regional de lazer foi a escolha da cidade, em 2001, juntamente com outras 25 cidades brasileiras, para fazer parte do Monumenta, um programa do Ministério da Cultura que conta com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o apoio da Unesco e que objetiva a recuperação e preservação do patrimônio histórico aliadas a desenvolvimento econômico e social, tornando-o sustentável. Uma das estratégias para a preservação do patrimônio é estabelecer novos usos para os imóveis tombados, adaptando-os à realidade dinâmica urbana atual.

ATUAÇÃO EM SÃO CHICO

Em São Francisco do Sul o Monumenta investiu na restauração dos principais prédios públicos: a Igreja Nossa Senhora da Graça,¹ o Mercado Municipal,² o Museu Nacional do Mar e o Portal de Turismo Naval.³ O Clube XXIV de Janeiro,⁴ imóvel privado, foi contemplado devido à sua importância arquitetônica e cultural.

A Vega do Sul também patrocinou a revitalização do Cine-Teatro X de Novembro, importante local de encontro da cidade. No que tange à vocação da cidade para estabelecer-se como pólo de lazer regional, vale salientar a criação do Portal de Turismo Naval, que tem como objetivo a recebimento a turistas que chegam a São Francisco do Sul pelo mar. A edificação que abriga o Portal encontrava-se em ruínas e foi completamente restaurada.

Também a orla do Centro Histórico foi revitalizada, com obras nas calçadas, vias públicas e praças, todas ganhando novos equipamentos públicos para complementação de projeto e contemplação da cidade, tais como mobiliário urbano e iluminação.

O resultado do programa foi tão satisfatório que, os investimentos do governo federal que deveriam ter acabado em 2006, tem seu fim previsto para este ano, 2007. Nesta nova etapa, os investimentos que dizem respeito à restauração e recuperação de edifícios serão aplicados na revitalização da segunda parte do Museu Nacional do Mar, no Museu Histórico e na criação de um estacionamento turístico ao lado deste último.

Também constam no projeto a criação do Parque Ecológico do Morro do Hospício,⁵ do Museu de Artes Sacras, o restauro do mobiliário da Capela de Sacristia e a drenagem do entorno da Igreja Matriz.

Um outro objetivo desta etapa é a criação de um corredor cultural, utilizando edificações privadas. São construções bastante expressivas no conjunto urbano, que abrigariam o Centro Cultural, o Arquivo Municipal, a Fundação Cultural e a Biblioteca Pública Municipal.⁶

A dificuldade para implantação deste circuito reside no fato de que os donos de tais edificações não possuem interesse nenhum em restaurá-las, deixando inclusive de participar dos editais para obtenção de financiamento. A saída encontrada foi a entrada na justiça com processos de desapropriação, os quais sabemos serem bastante lentos, impedindo que tais obras sejam feitas ainda na vigência do programa na cidade.

DEFINIÇÃO DA EDIFICAÇÃO E TEMA

Depois de levantados os dados principais sobre a preservação do patrimônio histórico em São Francisco do Sul teve início o processo de escolha da edificação e do programa a serem utilizados no presente projeto, buscando a mesma lógica utilizada pelo Programa Monumenta em suas intervenções pela cidade - visando a consagração desta como centro regional de lazer, atraindo assim um grande número de pessoas das regiões próximas para São Francisco do Sul durante o ano inteiro.

Como a intenção era estabelecer algum uso que desse suporte a este conceito, passou-se a buscar informações sobre a atividade turística na cidade. Com dados disponíveis na Santur, concluiu-se que as pesquisas na área eram um tanto quanto confusas, não podendo dar uma base tão sólida quanto a esperada. Pôde-se concluir porém, apesar disso e com ajuda dos dados de usos das edificações no Centro Histórico, que as opções de estadia nesta área são limitadas (Hotel Zibamba,⁷ e Hotel Kontiki)⁸

Com o levantamento dos imóveis abandonados e identificação dos projetos realizados e futuros do Monumenta, obteve-se um panorama geral da cidade. Nele foi possível identificar que seria mais interessante trabalhar em algum dos edifícios desocupados na Rua Babitonga, pela indução da conformação de um eixo pela orla, da vista privilegiada, pelo maior movimento de pessoas nesta área – devido principalmente ao comércio e aos equipamentos turísticos.

Em visita à cidade, certas edificações chamaram a atenção: algumas pelo tamanho ou localização, outras pelo estilo ou estado de deterioração. Uma delas em especial: uma fachada de frente à Baía da Babitonga, em estilo eclético. Começou então a busca de material de levantamento dessas edificações, já que, se a edificação escolhida não tivesse este material definido, seria muito difícil conseguir esses dados em virtude do estado de conservação de seus interiores/terrenos tendo em vista que muitos contavam com demasiada vegetação e entulhos. Felizmente, a edificação que provocou encantamento possuía esses dados. Definiu-se então como objeto de estudo a casa nº 79.⁹ Ela possui nível de tombamento PDN-2 - Zona de Proteção Direta Nível 2. Segundo a Lei Ordinária 756/1981 : “os edifícios pertencentes a esta Zona poderão sofrer obras de conservação, reparos ou restauração; Em qualquer tipo de obra deverão ser mantidos os aspectos do Gabarito e nº de Pavimentos, Implantação, Forma e Inclinação da Cobertura, vãos de ventilação e iluminação voltados para o espaço externo e materiais dos mesmos, quando estes elementos forem os originais e reproduzirem as características arquitetônicas do conjunto histórico;”.

Porém, a aprovação de projetos no Centro Histórico é feita por profissionais do IPHAN, que só recentemente passou a desenvolver diretrizes específicas para intervenções em áreas tombadas. Assim sendo, atualmente a aprovação ou não destes projetos baseia-se mais no bom-senso do que na lei de tombamento propriamente dita. O IPHAN recomenda que as novas edificações tenham seus projetos feitos com base nas Cartas Patrimoniais.

Com a edificação escolhida, passou-se então para a definição do programa. Oficinas de arte, escola de música, museu da cachaça foram algumas das alternativas pensadas. Porém o programa escolhido foi um albergue, por este representar uma opção barata de hospedagem com qualidade – hoje inexistente no centro histórico – que atrai principalmente estudantes interessados em conhecer culturas diferentes.

